



Estoque de serapilheira sobre o solo em plantios eucalipto e em vegetação de um cerrado *sensu stricto* em Paranoá, DF

Ribeiro FC¹; Oliveira AD²; Gatto A³; Neto SPM²; Araújo, JBCN⁴; Lemos RL⁵

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Email: fbn.ribeiro@gmail.com. ²Pesquisador (a) da Embrapa Cerrados, Planaltina, DF, Brasil. Email: alexsandra.duarte@embrapa.br, sebastiao.moraes@embrapa.br; ³ Prof Dr. Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Email: alcidesgatto@unb.br. ⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Email: juliana.bcneves@gmail.com. ⁵Estudante de Graduação em Gestão de Agronegócios Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Email: rhenilton@agro.adm.br.

Objetivo desse estudo foi avaliar o estoque de serapilheira em florestas plantadas de eucalipto e nativa do cerrado *sensu stricto* no período chuvoso e seco. O estudo foi realizado no Núcleo Rural de Quebrada do Neres, Paranoá - DF. Foram três áreas estudadas, onde: Eucalipto 1 - E1: povoamento de eucalipto (*Eucalyptus urophylla* x *Eucalyptus grandis*) implantando em 2011; Eucalipto 2 - E2: Clone GG100 implantado em 2009; e Cerrado típico - CE: vegetação nativa de cerrado sentido restrito, com precipitação média de 1383,7 mm, com o período de coleta foi de setembro a abril. Para coleta da serrapilheira estoca no piso florestal foi utilizado um gabarito metálico quadrado com dimensão de 0,5 x 0,5 m (0,25 m²) lançado aleatoriamente sobre solo. Foram realizadas 18 coletas aleatórias na área estudada nove em cada estação, onde cada ponto amostrado obedeceu a um limite mínimo de 2 m entre eles. As coletas foram realizadas em locais com condições topográficas semelhantes e a um limite de 20 m das estradas e aceiros, para evitar efeito de borda. As coletas foram realizadas no período (agosto de 2014 a abril de 2015). O material coletado levado para estufa de circulação de ar a 65 °C, por um período mínimo de 72 h até a obtenção de peso constante. A verificação estatística da significância dos tratamentos foi feita pela Análise de Variância (ANOVA). Para a comparação das médias foi utilizado o teste de Tukey, ao nível de probabilidade de 5%, onde utilizou-se o software Assistat versão 7.7. Os estoques de serrapilheira no período seco variaram no E1 de: 8,23 a 15,21 t.ha⁻¹ (média de 10,79 t.ha⁻¹), desvio de \pm 1,76; E2: 6,23 a 19,07 t.ha⁻¹ (média de 13,70 t.ha⁻¹), desvio de \pm 3,68 e CE: 6,23 a 19,07 t.ha⁻¹ (média de 7,61 t.ha⁻¹), desvio de \pm 1,81. Já na época chuvosa os estoques de serrapilheira variaram nas florestas de E1 de: 8,89 a 16,38 t.ha⁻¹ (média de 11,34 t.ha⁻¹), desvio de \pm 1,87; E2: 15,53 a 22,02 t.ha⁻¹ (média de 18,52 t.ha⁻¹), desvio de \pm 1,87; CE: 4,58 a 8,67 t.ha⁻¹ (média de 6,06 t.ha⁻¹), desvio de \pm 0,96. Não houve diferença significativa entre o estoque de serrapilheira depositado sobre o solo no período seco e chuvoso para os tratamentos E1 e CE. A alta deposição de galhos no E2 foi atribuída à intensidade do processo de desrama natural da espécie, principalmente nessa idade do povoamento. Isso pode explicar também a diferença significativa no estoque entre as estações do ano.

Palavras-chave: Piso florestal, floresta nativa, biomassa vegetal.



Título do Trabalho: Estoques de serrapilheira sobre o solo em plantios eucalipto e em vegetação de um cerrado *sensu stricto* em Paranoá, DF

Autores: Ribeiro FC; Araújo, JBCN; Gatto A; Neto SPM; Oliveira AD; Lemos RL

Instituição: Universidade de Brasília

Resultados

Os estoques de serrapilheira no período seco variaram no E1 de: 8,23 a 15,21 t.ha⁻¹ (média de 10,79 t.ha⁻¹); E2: 6,23 a 19,07 t.ha⁻¹ (média de 13,70 t.ha⁻¹) e CE: 6,23 a 19,07 t.ha⁻¹ (média de 7,61 t.ha⁻¹). Já na época chuvosa os estoques de serrapilheira variaram nas florestas de E1 de: 8,89 a 16,38 t.ha⁻¹ (média de 11,34 t.ha⁻¹); E2: 15,53 a 22,02 t.ha⁻¹ (média de 18,52 t.ha⁻¹); CE: 4,58 a 8,67 t.ha⁻¹ (média de 6,06 t.ha⁻¹). Não houve diferença significativa entre o estoque de serrapilheira depositado sobre o solo no período seco e chuvoso para os tratamentos E1 e CE.



**Título do Trabalho: Estoque de serapilheira sobre o solo
em plantios eucalipto e em vegetação de um cerrado
sensu stricto em Paranoá, DF**

Autores: Ribeiro FC; Araújo, JBCN; Gatto A; Neto SPM;
Oliveira AD; Lemos RL

Instituição: Universidade de Brasília

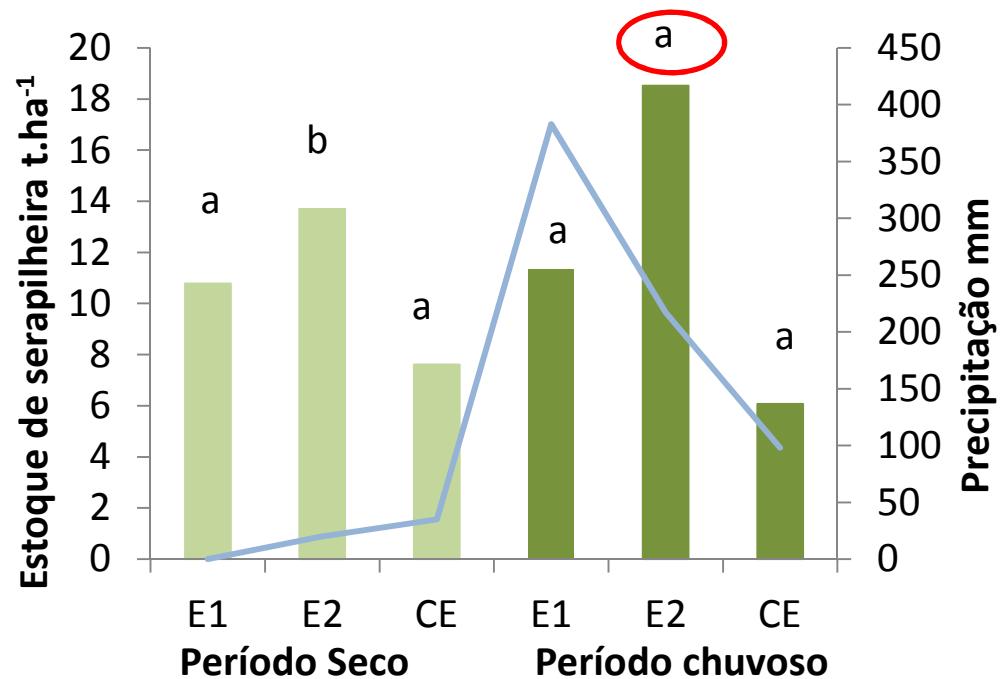


Figura 1: Estoque de serapilheira em diferentes florestas plantadas e vegetação nativa da cerrado, extensão rural Quebrada dos Neres, Paranoá - DF.



Título do Trabalho: Estoque de serapilheira sobre o solo em plantios eucalipto e em vegetação de um cerrado *sensu stricto* em Paranoá, DF

Autores: Ribeiro FC; Araújo, JBCN; Gatto A; Neto SPM; Oliveira AD; Lemos RL

Instituição: Universidade de Brasília

Discussão e Conclusão

Paiva et al. (2011), estudando estoque de serapilheira no cerrado típico em Brasília - DF encontraram valores de biomassa presentes na serapilheira variando de 4,54 t.ha⁻¹ a 9,47 t.ha⁻¹ com média de 7,11 t.ha⁻¹, valores próximos ao encontrado no presente estudo. A alta deposição de galhos no E2 foi atribuída à intensidade do processo de desrama natural da espécie, principalmente nessa idade do povoamento. Isso pode explicar também a diferença significativa no estoque entre as estações do ano.

Referências

Paiva AO, Rezende AV, Pereira RS. Estoque de carbono em cerrado sensu stricto do Distrito Federal. *Revista Árvore* 2011; 35: 527-538.

Vieira J, Teixeira MB, Loss A, Lima E, Zonta E. Produção de Folhedo e Retorno de nutrientes ao solo pela espécie *Eucalyptus urograndis*. *Revista Brasileira de Agroecologia* 2009; 4: 40-43.

Viera M, Schumacher MV, Araujo EF. Disponibilização de nutrientes via decomposição da serapilheira foliar em um plantio de *Eucalyptus urophylla* x *Eucalyptus globulus*. *Revista Floresta e Ambiente* 2014; 21: 307-315.